

Em nome da Academia Mato-Grossense de Letras, o Desembargador José Barnabé de Mesquita fez a seguinte alocução:

Meu caro Philogonio:

Quando às primeiras horas de hoje, recebi, transmitida por Aecim Tocantins, a infausta notícia do seu falecimento, uma viva comoção me tomou, ao ver tombar no caminho, um dos companheiros de primeira hora, veterano desta Cruzada de idealismo que, há mais de trinta anos, juntos empreendemos E aqui estou, a trazer-lhe, nesta ribanceira que separa os dois mundos, até onde nos é dado acompanhá-lo, o nosso eterno e sentido adeus, o adeus dos seus amigos da Academia Mato-grossense de Letras e do Instituto Histórico de Mato Grosso. Junto à beira do hipogeu que se abre para receber-lhe o invólucro terreno, aqui estamos, os que a seu lado lutamos a boa batalha, pelo engrandecimento da nossa terra, os que, neste momento crudelíssimo, sentimos a falta que nos vai fazer o seu concurso sempre solícito e eficiente. Fundador das duas maiores Sociedades Culturais do Estado, ocupando, em ambas, elevados cargos de direção, você jamais regateou a cooperação da sua inteligência a esses sodalícios, que hoje deploram a sua perda.

Assíduo colaborador das nossas revistas, emprestou, sempre às nossas tertúlias e horas literárias o brilho da sua palavra fácil, seja em eruditos ensaios, seja nas chistosas palestras humorísticas, que o consagraram como o nosso Urbano Duarte, e nas quais se revelou insuperável pela graça do dizer e pelo acerto dos conceitos.

Não é este o momento asado a rememorar a sua atuação na vida pública; na qual desempenhou a primor

funções de alta relevância; o seu amor e dedicação ao magistério, de que fez um sacerdócio leigo; a sua cultura especializada nos ramos da História e da Geografia, que o tornaram acatado, em mais de uma oportunidade, fora das lindes do nosso Estado, nos certames científicos em que lhe foi dado tomar parte.

Quero e devo, somente, evocar, aqui, o amigo e companheiro de todas as horas, que, a despeito das divergências de idéias, sabia manter, na linha impecável do seu cavalheirismo, as velhas amizades, tal como a que entretivemos a vida toda, desde os saudosos bancos do Colégio Salesiano. Grande a falta que nos vai fazer o seu definitivo afastamento. Imenso o vácuo que você deixa no seio dos nossos grêmios de cultura. Um conforto, porém, nos fica, o de que, desaparecendo, você lega aos seus Companheiros, a par das suas obras escritas, essa obra palpitante e vivida, que é o seu amor ao trabalho, o seu sadio patriotismo, o seu espírito público que sempre soube, com despreendimento e nobreza, revelar-se. O descanso que hoje lhe é dado, após a luta áspera, é bem assim a recompensa do seu incessante pelejar, que deve servir de paradigma, de estímulo e de exemplo às novas gerações.

Que a paz de Deus - o bem supremo a que podemos aspirar - envolva, na Eternidade, o espírito de quem entre as asperezas e as injustiças da vida, soube manter sempre ereto o seu pendão firme e teu arnês de Cavaleiro da Instrução e o paladino da Cultura. Dorme em paz, com Deus, o seu último e grandioso sono. Adeus!

Biblioteca Virtual José de Mesquita

<http://www.jmesquita.brtdata.com.br/bvjmesquita.htm>